

## Protocolo de Identificação do Entrevistado 07

Baseado em Triviños A. (2007:158)

- |   |
|---|
| <p>01. <b>Instituição:</b> Faculdade de Motricidade Humana / Universidade Técnica de Lisboa</p> <p>02. <b>Pesquisa:</b> RITUAIS TRADICIONAIS COREOGRÁFICOS: a tradição dos povos do grupo central de ilhas.</p> <p>03. <b>Orientadora:</b> Margarida Moura</p> <p>04. <b>Investigador:</b> Flávio Antônio de Azeredo</p> <p>05. <b>Informante:</b> Nélia Maria Frutuoso Bettencourt Medeiros</p> <p>06. <b>Profissão/Estatuto:</b></p> <p>07. <b>Tipo de Investigação:</b> Entrevista aberta com observação livre</p> <p>08. <b>Material utilizado:</b> Câmera fotográfica e bloco de anotações</p> <p>09. <b>Local:</b> Ladeira Velha,06 Calheta – São Jorge – Açores – Portugal - 0(xx) 351 295 416 250</p> <p>10. <b>Data:</b> 07 de julho de 2007</p> <p>11. <b>Duração:</b> 17min</p> <p>12. <b>Data da análise da entrevista:</b> 06 de agosto de 2008</p> <p>13. <b>Endosso do informante:</b> 07 de julho de 2008</p> |
|---|

### Legenda

<p>I – Investigador</p> <p>*IP – Informante</p> <p>_____ pausa</p> <p>  interrompido</p>
--

### Transcrição da entrevista

**Informante:** Nélia Medeiros

**Data:** 07 de julho de 2007

**Local:** Ladeira Velha,06 Calheta – São Jorge – Açores – Portugal

I - Então Nélia Medeiros. Nós vamos falar sobre a coreografia da Dança dos Pêssegos. Poderia falar pra nós então sobre o desempenho dos oito homens durante a dança?

\*I – Então é assim oito rapazes, oito homens em princípio oito jovens, mas não quer dizer que não podem adultos misturados com os jovens. Porque o que foi me dado a saber é que não tinha idade. A partir dos doze até a idade adulta. Esses oito homens, chegavam a porta da casa do senhor onde estava a deocrer a Matança do porco, do proprietário onde estava a Matança do proco e tocavam cantavam umas cantigas adequadas a chegada dessa moradia antes dos senhores abrirem a porta. Portanto de pois de cantarem essas cantigas alusivas aos Pêssegos faziam fila e enravam na casa dos senhores e ao engtrarem faziam tipo linha com os oito homens.

É um deles levava uma viola, que por vezes seria duas ...mas a maioria das vezes seriam duas violas e formavam uma linha. Portanto quando essa linha estava formada voltavam a cantar mais uma moda alusiva a Dança dos Pêssegos e depois o mandador que sempre tinha a viola começa a mandar o baile, ou seja a primeira passagem desse baile é Tranças.

I - Eles faziam ainda em linha estas Tranças?

\*I – Exatamente. Tranças eles formavam duas linhas e iam tranceando.

I – Há! Tu tinhas me falado, curiosamente, sobre os homens que faziam os papéis das mulheres.

\*I – Exatamente! Quando o mandador dizia Tranças eles formavam pares entre dois homens, só que um fazia a função de mulher, embora vestido como homem, mas fazia a função que eventualmente uma mulher faria, funcionava como par em relação a outro colega. Então quando formavam o par iam tranceando e quando acabava a trança eles faziam a transa de cabeça e voltavam a repetir a trança (era repetida duas vezes). Depois ao acabar de transear formavam uma roda e ao formar essa roda a segunda passagem desse baile é a Fusa (fica fusadinho). Que era os homens uma vez com o pé direito e outra vez com o pé esquerdo a frente.

I – Fica fusadinho. Esse é o comando?

\*I – É exatamente e uma vez com o pé direito e outra com o esquerdo ao meio da roda e depois a terceira passagem é encaixa a perna (portanto fica fusadinho é no meio da roda) e depois com o par com a pessoa que eventualmente faria de mulher. Faz fica fusado com o par, também uma vez pé direito e outra pé esquerdo com o par virado um para o outro e depois a terceira passagem o par encaixa a perna e ao encaixar a perna fica num só pé ate formar um círculo (os dois com as pernas encaixadas vão saltitando a roda e formam um círculo e voltam a posição inicial) ficam formadas as duas linhas uma de frente para a outra que vão se desmanchando lentamente. Isto tudo cantado, cada um cantava a sua cantiga, cada um dos membros do bailado e era assim que bailavam. Depois quando desmanchavam o baile, quando voltavam a fazer a linha. Voltavam a formar para fazer a Chamarrita, mas só dançada por homens e neste caso a Chamarrita seria com quatro pares. Uma Chamarrita com as passagens de uma Chamarrita normal.

I – E quanto aos Mascarados, o que tu poderias me falar?

\*I – É assim eu fui criada também no campo e isso eu conheci. Quando eu fui criada aqui no Norte Grande\_\_\_ não era habito de bailar ou cantarem os Pêssegos nas Matanças dos Porcos. Existia e ainda existe\_\_\_já raro mas estão tentanto reavivar a moda das morcelas. Chamavam ir cantar as morcelas, que também era cantada só por homens que se deslocavam a cada casa onde estava a acontecer a Matança do Porco, também a toque de viola e cantavam umas quadras alusivas a essas morcelas (as morcelas são enchidos, a base de cebola, com sangue do porco cozido – sangue roxo e algumas gorduras que chamam o véo do porco, cortadinhas miudinhas, tudo isso era misturado com alguns temperos\_\_\_e vai cozinhar dentro das tripas do porco, do bucho do palácio e tambem de pequenas sacas confeccionadas com fazenda branca, portanto isso era as morcelas e são fritas, feitas bolinhos, tipo torta e fritas e já no próprio dia da Matança do Porco, já é servido na ceia esses enchidos).

I – E os mascarados?

\*I - Portanto na altura que iam cantar as morcelas apareciam os chamados mascarados (ao contrário do que ouvimos no Topo que seriam só homens, portanto ao contrário, lá onde eu me criei não eram só homens, eram homens e mulheres), a procura de festa, pessoas que queriam participar nas festas e não estavam convidadas, ou não faziam parte da família ou simplesmente pelo facto de se divertirem e divertirem as pessoas que lá estavam, vestiam-se de maneiras, até quase que ridículas com aquelas roupas americanizadas, ou com imitações de algo que estava a passar na própria freguesia e também por vezes os homens vestiam-se de mulheres e as mulheres vestiam-se de homens para não serem reconhecidos. Chegavam a casa dos proprietários, onde estava a acontecer a Matança do Porco. Poderiam dar-se a conhecer ou não. Na maioria das vezes para ficar toda a gente mais a vontade sim. Pelo menos um dos mascarados dizia quem era e aí já ficava toda a gente mais a vontade, entravam e faziam parte da festa.

I – Cantavam, Dançavam?

\*I – cantavam, dançavam, faziam piadas, ao fim ao cabo era quase uma parte do espetáculo. Era um acontecimento importante. A matança do Porco era sem dúvida uma acontecimento na família importante, porque era naquela altura que era convidada toda a família para participar, era um motivo de encontro de toda família, porque cozinhava-se e toda a família ia almoçar, jantar e os vizinhos eram convidados para vir ver o toucinho do porco e depois havia comparações. Olha no ano passado teu porco tinha toucinho maior e neste ano mais pequeno. Olha, mas o vizinho ali do lado tinha um com o toucinho ainda maior e era assim que se faziam as comparações.

I – Era sinal de fartura?

\*I – Exatamente, era sinal de fartura e tinha essas comparações era mais pelo sinal de fartura.

I – E tu lembras Nélia como é que eles armazenavam a carne...?

\*I – Lembro-me perfeitamente que era salgada e portanto era colocada numa “ceira” de madeira e grande quantidade de sal. Era colocado lá dentro os pedaços de carne esfregada (a carne era esfregada no sal) e depois era colocada em “barsas” de barro (potes de barro). Era colocada uma camada de sal, uma camada de carne e uma camada de sal e depois era colocado no final, já perto do fecho do cimo da barsa completamente cheia era colocado um pouquinho de água que era para ser feita a salmora e era fechada com uma tampa de maneira e era daí que era utilizada durante o ano a carne de consumo para o dia a dia.

I – Interessante!

\*I – Os enchidos também eram guardados no mesmo processo, portanto eram curtidos no lume, com o calor da fogueira. Eram guardados ou em banha ou em sal. A banha era também a banha do próprio porco.

I – Derretiam todo ou guardavam também alguns pedaços?

\*I – Guardavam pequenos pedaços de toucinho. A maioria era mesmo para derreter, fazer a banha.

I – Tá certo! E o processo de carneação. Ele era matado com faca?

\*I – Sim, sim. Era também morto a faca e o pêlo era queimado com vasouras do mato que se chama Urza sêca. Depois do pêlo queimado, era rapado o porco com facas ou pedaços de latão feito manualmente com umas pequinhas de madeira. Era feito assim tipo um arco com umas pegas de madeira para rapar o porco. Portanto esse utensílio era só usado para esse fim. Ou então me recordo depois de ser rapado era lavado e esfregado com uma pedra tipo pedra “pão” uma pedra toda esburacada que se encontra no calhão par ficar a pele branquinha.

I – Sim! Esse processo era feito só pelos homens?

\*I – Essencialmente pelos homens.

I – E as mulheres entravam em que hora na carneação?

\*I - Só mesmo para desmanchar as tripas. A pate dos miudos do porco.

I – Então tá bom. Muito obrigado Dona Nélia.

\*I – De nada

I – Então tá bom. Muito obrigado Dona Nélia.

\*I – De nada